



VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Fernanda Rocha Zaramelo¹; Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro²; Célia da Silva Schrieiber Palma³

¹Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

²Docente orientadora do subprojeto do PRP do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³Docente preceptora de Pedagogia do PRP cda EMEF Waldomiro Fantini

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica proporciona observações sistematizadas e intervenções pedagógicas dirigidas e supervisionadas, formando professores mais preparados para lidar com os desafios do ensino e aprendizagem dos estudantes. Durante a graduação, os futuros docentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências cruciais, se adaptando à atuação profissional. A imersão no ambiente escolar permite conhecer a realidade e desafios a serem superados, especialmente na infância, período crucial de desenvolvimento. Cada momento na sala de aula enriquece a formação para enfrentar os desafios diários no ensino fundamental.

Palavras-Chave: Estudantes. Residência. Pedagógica. Formação profissional.

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (CAPES) oferecido pela UNISAGRADO contribui com a formação inicial dos docentes, oferecendo-lhes uma oportunidade de vivenciarem o ambiente escolar valorizando a experiência, projetos e a construção profissional dos docentes. O seguinte artigo visa compartilhar as vivências na escola EMEF Waldomiro Fantini. Escola situada no município de Bauru, no bairro Santa Cândida, com foco nos anos iniciais do fundamental, atendendo cerca de 355 alunos, sendo 14 deles Atendimento Especializado Educacional, oferecidos no período diurno e vespertino

O programa revelou importante o estudo da formação inicial de professores é importante, pois essa é uma etapa que necessita de muita articulação entre a teoria e a prática,



os sujeitos e os contextos de formação. Rever as vivências a partir de um olhar investigativo é colocar-se na condição de professor pesquisador, que busca refletir sobre a sua prática e a prática do docente preceptor para refazê-la, transformá-la ou aperfeiçoá-la tendo a atuação docente como elemento fundamental para a ampliação da qualidade da aprendizagem do aluno.

As interações sociais desempenham um papel crucial na vida acadêmica de um estudante que aspira a se tornar professor. Essas interações proporcionam uma série de experiências que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento profissional. De acordo com Zeichner (1993), a ênfase deve ser dada às atitudes reflexivas do professor, destacando a importância de considerar as condições sociais em que ele está inserido, ou seja, seu contexto de atuação. Nóvoa (1992) também propõe uma formação com uma perspectiva crítico-reflexiva, identificando três processos essenciais na formação do professor: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional. Dessa forma, apropriando-se do seu processo de formação, não de forma acumulativa, mas de forma crítica-reflexiva sobre suas práticas formando sua identidade como profissional. Por isso se faz necessária a experiência para formação.

Pimenta e Lima (2004) destacam a importância de não limitar a formação inicial de professor a simples observações de professores em sala de aula e à imitação de seus métodos. Para a autora (idem) isso pode ser insuficiente ao enfrentar situações da vida real. Desta forma enriquecer e aprofundar a formação teórico-prática, construir uma identidade profissional, valorizar a experiência dos professores e embasar a vivência do programa foram os objetivos principais do presente artigo

METODOLOGIA

Semanalmente foram destinadas 4 horas para imersão em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental em que os estudantes estão em processo de alfabetização. As principais técnicas utilizadas no período de imersão foram observação, interação com os estudantes, apoio no processo de ensino e aprendizagem, além do planejamento de regências ministradas. Em relação ao apoio aos estudantes foram feitas atividades de correção, orientação das atividades, atividades de acompanhamento paralelo dos estudantes com mais dificuldade. Todo esse processo foi orientado e supervisionado pela docente preceptora, que esclarecia



alguns contextos de aprendizagem bem como os principais desafios que permeiam o processo.

Semanalmente havia a partilha da Docente Orientadora com o intuito de discutir as práticas relacionando a teoria, refletindo sobre as práticas pedagógicas e alternativas para aprimorá-las, além disso foram propostas oficinas e orientações sobre a dinâmica de atuação do aluno residente. O Unisagrado ofereceu, ainda, momentos formativos sobre o tema do Desenho Universal na comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O dia a dia na escola é desafiador e algumas dificuldades estão relacionadas à diversidade de demandas, a cultura de desvalorização da formação escolar e do professor por meio da sociedade. A ampliação dos interesses dos estudantes por abordagens mais interativas e tecnológicas causam impacto na formação ofertada pela escola pública de periferia, que não dispõe de todos os recursos necessários. Outro cenário impactante é a circunstância de alunos agitados do segundo ano em processo de alfabetização, alguns com laudos médicos que demandam um ritmo e proposta de formação diferenciada.

Não se trata simplesmente de caracterizar os protagonistas que atuam no espaço escolar e relacioná-los a condições sociais, políticas e econômicas, procedimento que poderia sugerir relações de causa e efeito que, muitas vezes, implicam pressupostos obscuros e simplistas (Azanha, 1991, p.66).

A intensidade de comunicação, própria dessa idade dos alunos, e a conseqüente indisciplina para os estudos apresentou-se, também, como um desafio no processo de ensino e de aprendizagem tendo em vista a urgência do processo de alfabetização e letramento dos estudantes. PIAGET (1996, p. 13) “uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação. E com essa reflexão, foi percebido que são necessárias mudanças no sistema educacional para a que os estudantes consigam se adaptar as novas demandas exigidas, porém usando meios comuns

O Programa de Residência Pedagógica ofereceu oportunidades significativas para aplicação da teoria aprendida durante a graduação em práticas pedagógicas concretas. As



análises resultaram em reflexões valiosas sobre as experiências na imersão e na constituição das práticas pedagógicas, com o objetivo de aprimorar a formação profissional e a produção do conhecimento docente. Com a experiência foi possível compreender que o planejamento de atividades diversificadas e alinhadas aos interesses dos estudantes é necessário para que a aprendizagem seja bem-sucedida. Pensar os espaços, tempos, propósitos e considerar a condição infantil, que se desenvolve por meio do lúdico, é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, sem isso esse processo fica comprometido

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Residência Pedagógica foi verdadeiramente marcante, proporcionando vivências enriquecedoras e transformadoras em minha trajetória acadêmica e profissional. Durante esse período, foi possível aprender e ensinar de forma simultânea, vivenciando diversas situações em sala de aula. A interação com as crianças ocorreu de maneira harmoniosa, permitindo contribuir de forma efetiva nas atividades educacionais.

Essa experiência também revelou a importância de compreender a realidade de uma instituição escolar em sua totalidade, incluindo seu funcionamento interno e as dinâmicas entre os profissionais envolvidos. Observar de perto a interação entre professores e alunos no cotidiano da sala de aula proporcionou valiosas reflexões.

Além disso, a experiência no Programa Residência Pedagógica destacou a necessidade de planejar aulas com intencionalidade, com atividades diferenciadas que não apenas ensinem, mas também envolvam e estimulem o interesse das crianças, explorando ao máximo suas potencialidades. Isso reforçou a ideia de que os professores do ensino fundamental devem constantemente buscar abordagens pedagógicas inovadoras e criativas.

A experiência no Programa Residência Pedagógica foi singular e impulsionou o crescimento como estudante e futura educadora. Foi possível perceber que a infância é um período crucial de desenvolvimento, no qual as crianças demonstram uma curiosidade ativa e uma capacidade de comunicação rápida e efetiva. Cada momento na sala de aula foi gratificante, e proporcionou o enriquecimento da formação para enfrentar os desafios do dia a dia em uma sala de aula de ensino fundamental.



REFERÊNCIAS

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

AZANHA, José Mário Pires. "Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas." *Revista Usp* 8 (1991): 65-69.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1992.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.¹

PIMENTA, S, G. LIMA, M, S, L. Estágio e docência. 2. ed. São Paulo. Editora Cortez, 2004.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Educa, 1993.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer ao CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por fornecer uma experiência única e significativa para formação docente, ao UNISAGRADO e a escola EMEF Waldomiro Fantini que ofereceram o programa e cederam o espaço para que o programa fosse aplicado, respectivamente, e a Prof.^a Dr.^a Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro e Prof.^a Dr.^a Célia da Silva Schreiber Palma pela orientação.